

ECONOMIA

Usina nuclear no Estado

LEONEL ALBUQUERQUE - 26/10/2007

O Ministério das Minas e Energia anunciou que o Espírito Santo está pré-selecionado, junto com São Paulo, para ganhar a usina em 2010

NEY SANTANA

O Espírito Santo é um dos estados pré-selecionados pelo governo federal para receber uma usina nuclear.

A definição só vai acontecer em 2010, depois de estudos realizados pela Eletronuclear, dentro da Política Energética Nacional até 2030 traçada pelo Ministério das Minas e Energia (MME).

A informação é do secretário de Planejamento Energético do MME, Altino Ventura, que ontem participou do 2º Fórum Capixaba de Energia, realizado no Hotel Radisson, em Vitória.

Segundo ele, pesam a favor do Estado a pouca concentração urbana – em comparação com São Paulo e Rio de Janeiro –, a excelência das linhas de transmissão de energia – principalmente após a instalação do linha Ouro Preto-Vitória – e a logística – no caso, o transporte de cargas através dos portos.

“E tem outra coisa: o Estado não tem fontes primárias de energia, como rios. Por isso, o Espírito Santo é um estado a ser considerado no projeto de implantação de dois novos sítios nucleares do governo federal”, afirmou.

Ainda segundo Ventura, a primeira usina do novo projeto nuclear brasileiro será construída no Nordeste. A região de Salvador

(BA) ao Recife (PE) já foi selecionada, faltando apenas definir o local exato e detalhar o empreendimento.

“A expectativa é de que a usina entre em operação em 2019. No ano seguinte, entra em operação a do Sudeste”, salientou.

Em abril, o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, já havia descartado a construção de uma usina nuclear em São Paulo, devido à grande concentração urbana (o estado tem cerca de 40 milhões de habitantes distribuídos em 645 municípios).

ESCOLHA

Na ocasião, o ministro ainda citou como áreas preferenciais para a instalação de termonucleares o norte do Rio de Janeiro e o Espírito Santo, regiões que já se destacam hoje pela exploração de petróleo.

Entusiasta da energia nuclear como substituta para os combustíveis fósseis, o representante do MME lembra que até mesmo a questão dos rejeitos radioativos já está sendo resolvida.

“Países como a França já têm conseguido soluções possíveis com relação aos resíduos”, contou o ministro.

Sobre a possível implantação de uma usina nuclear no Estado, o secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, preferiu usar a cautela e só comentar quando houver algo mais concreto.

SAIBA MAIS SOBRE USINAS NUCLEARES

■ Átomos

A energia nuclear está na força que mantém os componentes dos átomos (prótons, elétrons e nêutrons) unidos. Quando eles são separados, uma grande quantidade de energia é liberada. Uma das maneiras de retirar essa energia é pela fissão nuclear.

■ Fissão

A Fissão Nuclear acontece quando um átomo (geralmente de urânio U-235) é bombardeado com nêutrons. Então, ele ficará

com uma massa maior, tornando-se instável. Assim, ele se dividirá em dois novos átomos e mais alguns nêutrons que não ficarão em nenhum átomo. Esses nêutrons livres se chocarão em outros átomos gerando uma reação em cadeia. É o processo usado nas usinas.

■ Calor

As usinas usam o princípio da fissão para gerar calor. Dentro do reator nuclear, centenas de varetas contendo material radioativo são fissionadas, liberando muito calor.

Metade da energia virá do vento

Apenas com a produção de energia por meio do vento, o Estado pode duplicar sua produção energética. É o que aponta o Atlas Eólico do Espírito Santo, divulgado ontem, no 2º Fórum Capixaba de Energia, no Hotel Radisson, em Vitória.

O estudo aponta um potencial de geração de energia em terra (onshore) de 1.143 megawatts (MW), acima até da atual produção capixaba, que é de 951 MW. E mais: o inéditismo fica por conta da elaboração de um estudo do potencial eólico no mar (offshore), trabalho que nunca foi realizado no Brasil.

O mapa aponta como locais considerados promissores em terras capixabas os municípios de Linhares e São Mateus, no Norte, Presidente Kennedy e Marataízes, no Sul, além

de Santa Teresa, na região serrana.

Os resultados indicaram um potencial on-shore estimado em 129 MW (com o uso de torres de 50 metros), de 448 MW (75 metros) e 1.143 (100 metros), para áreas com ventos iguais ou superiores a 6,5 metros por segundo.

Já o potencial offshore ao longo da plataforma continental capixaba foi estimado em 4.700 MW (torres de 75 metros) e 5.554 MW (100 metros) para áreas com ventos iguais ou superiores a 6,5 metros por segundo e profundidades menores que 20 metros.

O diretor da Camargo-Schubert – responsável pelo estudo –, Odilon Camargo, diz que, a partir de agora, o Espírito Santo entra no mapa de atração de investimentos eólicos.



Litoral capixaba: potencial para geração de energia eólica

Espírito Santo com mais 21 termelétricas

O Espírito Santo lidera o ranking de projetos para construção de termelétricas no 7º Leilão de Energia Nova, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a ser realizado em agosto. Do total de 119 empreendimentos cadastrados, 21 são voltados para território capixaba.

A informação foi dada pelo diretor da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), José Carlos Miranda ontem, durante o 2º Fórum Capixaba de Energia, no Hotel Radisson, em Vitória.

De acordo com Miranda, ao todo, 119 empreendimentos estão cadastrados no País, o que significa um potencial energético de 14 mil MW. No caso do Espírito Santo, esse número é de 21 projetos, correspondendo a uma capacidade energética de 4.200 MW:

“O Estado lidera de novo o número de usinas cadastradas. A previsão é de contratarmos, no País, um total de 2 mil MW, no máximo.”

O secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, acredita que a elevada procura pelo Espírito Santo, como opção de investimentos de termelétricas, se deve ao sucesso dos leilões e do contínuo trabalho de integração com o setor privado e órgãos federais reguladores.

ANÁLISE

“ENERGIA EÓLICA TAMBÉM É COMPETITIVA”

“A energia eólica é uma tecnologia que, no resto do mundo, está com grau de maturidade grande. Já há mais de 100 gigawatts de energia eólica instalada, o que, só para se ter uma ideia, supriria toda a capacidade de energia do Brasil.”

O país de maior capacidade atualmente são os Estados Unidos, seguido da Alemanha e da Espanha. China e Índia também estão investindo.

Um mito criado foi que a energia eólica era muito cara. Mas, com as novas tecnologias, pode-se dizer que já é uma energia com custo competitivo, além, obviamente, de ter impacto ambiental nulo e garantir a independência energética do País, o que não acontece, por exemplo, com combustíveis fósseis.

Trata-se de uma fonte de energia alternativa a ser considerada. Ainda mais no Brasil, que tem grande potencial eólico.

O Espírito Santo não escapa dessa realidade, com potencial de gerar quase 1,2 gigawatt. É como se duplicasse a capacidade instalada de energia do Estado, embora, obviamente, isso não seja economicamente viável. Sobre os leilões de energia eólica, é bom dizer que o governo federal deve criar incentivos econômicos, a fim de viabilizar a produção e também facilitar a captação de recursos para os empreendimentos.”

Miguel Nuno Ferreira Setas,
vice-presidente de
comercialização da Energias do
Brasil, controladora da Escelsa